

Código Coleção: 0462L18601	Componente: Gênero: poema
-----------------------------------	----------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra Festa na floresta brasileira, escrita por Lucia Fidalgo, embora tenha sido inscrita no gênero poema não se enquadra nessa categoria, traz uma narrativa com a finalidade de ensinar as crianças sobre a floresta brasileira, por meio da obra de Portinari. Nesse sentido, a história é construída para mostrar as telas de Portinari, com ambientação, frutas, plantas e animais da floresta brasileira. Assim, os personagens são os vários bichos pintados nas telas de Portinari e no texto verbal não apresentam nenhuma densidade. Embora apresente linguagem acessível e temática próxima dessa faixa etária, o projeto gráfico do livro é parcialmente satisfatório e pouco atraente para o público pretendido.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal, embora isento de clichês ou preconceitos e com vocabulário compreensível para essa faixa etária, não corresponde ao gênero inscrito: poema. Trata-se de uma narrativa em terceira pessoa, elaborada com a intenção de apresentar bichos e plantas por meio das obras de Portinari, conforme fica explícito no texto de apresentação da autora: "Já imaginou ser convidado para conhecer um pouco mais da floresta brasileira? Aprender sobre plantas e bichos que você já viu e conhecer outros que estão pertinho de você? Você irá conhecê-los, através das obras de Portinari, um pintor que pintou e encantou o Brasil e o mundo." (p.4). Na narrativa há um conflito (desaparecimento das frutas para a realização da festa), o desenvolvimento (descobrir quem devorou as frutas) e desfecho (a descoberta da culpada: a dona onça). Como se vê, os personagens são os próprios animais das telas de Portinari, delineados sem profundidade, que são descritos principalmente por suas características físicas, sem um trabalho artístico com a linguagem e com o imaginário da criança dessa faixa etária, como se percebe nos exemplos a seguir: " - Vai você Tamanduá-Bandeira, que é grande e tem garras afiadas ? disse o Tucano." (p.15). "A Cutia apontou para o Tucano e disse: - Acho que foi ele. Tucanos ADORAM frutas. O Tucano disse que não, pois ele não comeria aquilo tudo." (p. 20).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto verbal se ampara nas telas de Portinari, ou seja, parece um pretexto para o aluno conhecer as obras desse artista. Com relação ao diálogo entre texto visual e verbal, além da exibição das belas pinturas de Portinari, são colocados outras texturas e elementos para ambientação da história e o resultado é um excesso de informações, como se pode observar nas páginas 10, 11, 12, 13, 20, 22, 23, entre outras. Como se vê, nesses exemplos, a distribuição de	

texto e imagens não é adequada e agradável à leitura. De modo geral, as imagens do miolo, em diversas cores, com muitos elementos justapostos e concentrados, propiciam certo desequilíbrio na quantidade de informação visual, tornando difícil e cansativa a leitura para a faixa etária pretendida.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tema do mundo natural está adequado à categoria do público a que se destina, porque nessa faixa etária a criança gosta muito de conhecer a fauna e a flora, presentes nas obras de Portinari que figuram ao longo de toda a narrativa, podendo contribuir ampliação do repertório de temas do aluno. A despeito disso, como já tratado no item relativo ao texto verbal, faltou um tratamento artístico com a linguagem para uma abordagem mais ficcional, multifacetada e enriquecedora dessa temática.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico do livro é parcialmente satisfatório e pouco atraente para o público visado. As escolhas das fontes e corpo do texto e o espaçamento entre linhas podem favorecer a leitura. As telas de Portinari são interessantes em si mesmas, no entanto, a relação texto e imagens, assim como as ilustrações excessivas do miolo, não apresentam uma distribuição harmônica e são muito carregadas de informações [Cf. 12, 16, 18,19, 20,22, entre outras], podendo desestimular a leitura. A capa do livro tem ilustração apropriada ao projeto estético da obra, mas não apresenta elementos que a identifiquem com um livro de prosa para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A informação em letras grandes: COLEÇÃO PORTINARI PARA CRIANÇAS já indica o caráter paradidático da obra. A contracapa do livro também não contribui para identificar a obra como literária nem instigar sua leitura, porque não traz nenhum paratexto com uma síntese ou um chamamento da história, mas apresenta um comentário de Portinari sobre sua terra, escrito em Paris em 1929, que revela a intenção do livro de mostrar a pintura desse artista:

"Daqui fiquei vendo melhor a minha terra. Quando comecei a pintar, senti que deveria fazer a minha gente e cheguei a fazer o 'Baile na roça'. A paisagem onde a gente brincou a primeira vez não sai mais da gente. Quando eu voltar vou pintar aquela gente com aquela roupa e com aquela cor."

Como se vê, os paratextos são dirigidos aos adultos e não trazem informações pertinentes, que contribuem para promover a contextualização do autor e da obra no universo literário, enriquecendo a leitura da obra. A obra oscilando entre ser literária ou informativa, acaba não se caracterizando como literária nem cumprindo seu papel com qualidade.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não

O livro, inscrito pela editora como poema, não se enquadra nesse gênero, uma vez que se trata de texto narrativo e não explora de forma consistente a linguagem literária do gênero em que foi inscrita porque tem como objetivo um caráter paradidático de apresentar a obra de Portinari para as crianças [Cf. p. 10].

4-8]. Não apresenta contextualização da obra e autor. A linguagem, ainda que não se configure como qualidade estética e literária, mostra-se isenta de moralismos e didatismos e apresenta nível de complexidade adequado aos leitores pretendidos como se pode observar no exemplo a seguir:	
"Um dia, estavam preparando uma GRANDE FESTA, e para isso juntaram frutas diversas para atender ao gosto de todos. Quando faltavam apenas alguns dias para a grande festa, começaram os preparativos finais. O combinado era que todos tinham que trabalhar, trazendo as frutas e flores para enfeitar a festa." (p.12).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não se aplica.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra Festa na floresta brasileira, escrita por Lucia Fidalgo, embora tenha sido inscrita no gênero poema não se enquadra nessa categoria, uma vez que se trata de texto narrativo e não explora de forma consistente a linguagem literária do gênero em que foi inscrita porque tem como objetivo um caráter paradiadático de apresentar a obra de Portinari para as crianças [Cf. p. 4-8]. De fato, o livro traz uma narrativa com a finalidade de ensinar as crianças sobre a floresta brasileira, por meio da obra de Portinari. Nesse sentido, a história é construída para mostrar as telas de Portinari, com ambientação, frutas, plantas e animais da floresta brasileira [Cf. p. 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, entre outras]. Assim, os personagens são os vários bichos pintados nas telas de Portinari e no texto verbal não são delineados com nenhuma densidade. Embora apresente linguagem acessível e temática próxima dessa faixa etária, o	

projeto gráfico do livro é parcialmente satisfatório e pouco atraente para o público pretendido. As escolhas das fontes e corpo do texto e o espaçamento entre linhas podem favorecer a leitura. As telas de Portinari são interessantes em si mesmas, no entanto, a relação texto e imagens, assim como as ilustrações excessivas do miolo, não apresentam uma distribuição harmônica e são muito carregadas de informações [Cf. 12, 16, 18,19, 20,22, entre outras], podendo desestimular a leitura. A capa do livro tem ilustração apropriada ao projeto estético da obra, mas não apresenta elementos que a identifiquem com um livro de prosa para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A informação em letras grandes: COLEÇÃO PORTINARI PARA CRIANÇAS já indica o caráter paradidático da obra. A contracapa do livro também não contribui para identificar a obra como literária nem instigar sua leitura, porque não traz nenhum paratexto com uma síntese ou um chamamento da história, mas apresenta um comentário de Portinari sobre sua terra, escrito em Paris em 1929, que revela a intenção do livro de mostrar a pintura desse artista. O tema do mundo natural está adequado à categoria do público a que se destina, porque nessa faixa etária a criança gosta muito de conhecer a fauna e a flora, presentes nas obras de Portinari que figuram ao longo de toda a narrativa, podendo contribuir ampliação do repertório de temas do aluno. A despeito disso, faltou um tratamento artístico com a linguagem para uma abordagem ficcional, multifacetada e enriquecedora dessa temática. Não apresenta a contextualização da obra e autor.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não se aplica.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 16:00